

Carcinoma Mamário em Cão Macho – Relato De Caso

Ana Carolina Andrade¹, Jéssica do Rocio Ribas Machado², Kelli Cristina Graciano³, Gauber Luebke⁴, Lucas Cavalli Kluthcovsky⁵, Milton Mikio Morishin Filho⁶

Palavras-chave: Canino. Mastectomia. Oncologia.

Introdução

Tumores mamários em cadelas constituem uma das neoplasias mais diagnosticadas na oncologia veterinária. Essa afecção, entretanto, é raramente identificada em cães machos, e a baixa casuística possibilita menor coleta de dados a respeito do comportamento biológico e características clínicas. A porcentagem de tumores mamários em cães machos varia de acordo com a região do estudo, indo de 0 a 2,7% em trabalhos retrospectivos (BEARSS et al., 2012). Este trabalho relata o caso de um cão macho diagnosticado com neoplasia mamária primária.

Relato de Caso

Um cão SRD, macho, 24 Kg, 11 anos, foi atendido na CEMV-UTP com histórico de aumento de volume em glândula mamária torácica caudal esquerda, evolução de sete dias. Foi identificado um nódulo de 3,0 cm e consistência firme, a pele ao redor encontrava-se íntegra e eritematosa. Em exame histopatológico anterior, foi diagnosticado carcinoma papiliforme misto, grau I, segundo classificação proposta por Cassali et al (2014). Os exames de ecocardiografia, radiografia torácica e ultrassonografia abdominal para pesquisa de metástases não revelaram alterações. Realizado hemograma, perfil bioquímico, tempo de protrombina (TP) e tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPA), sem alterações significativas, com exceção de um aumento em TP (9,6 segundos). Foi realizada mastectomia total unilateral esquerda, com remoção do linfonodo inguinal esquerdo e lavagem da ferida cirúrgica. O tecido subcutâneo foi suturado com fio absorvível número 2-0 com padrão walking, seguido de padrão cushioning. A pele foi suturada em pontos simples interrompidos com fio inabsorvível número 3-0. Prescrito uso de bandagem compressiva, analgesia e antibioticoterapia. Retirada dos pontos em 10 dias pós-operatórios, sem complicações.

Resultados e Discussão

Em dois estudos retrospectivos com tumores mamários em cães machos, a maioria dos diagnósticos foi benigna. Apesar de raro, alguns cães machos podem apresentar neoplasias

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Curso de Medicina Veterinária – UTP

4 Residente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – PAP/UTP

5 Programa de Pós Graduação em Ciência Animal - PUCPR

6 Professor Orientador – UTP

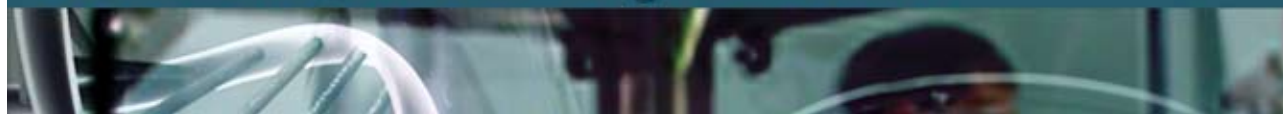
mamárias malignas (MAITI et al., 2014), como no caso descrito. Nestas neoplasias, observa-se alto potencial metastático e de recidiva, principalmente em linfonodos, pulmões, fígado e baço (CASSALI et al., 2014). A frequência de metástases em cães machos foi muito menor do que em fêmeas (BEARSS et al., 2012). Apesar do diagnóstico de carcinoma, não foi identificada metástase neste caso. Em cadelas a incidência de neoplasias mamárias diminui com ovariosalpingohisterectomia precoce (SORENMO et al., 2000). A orquiectomia, entretanto, não parece ser preventiva em cães machos para esta doença. Bearss et al. (2012) observaram uma prevalência de neoplasias mamárias em cães machos castrados, com idade média entre 9,2 e 9,4 anos. Neste caso o cão era íntegro, com idade superior a descrita em literatura. O fator preventivo da OSH em tumores mamários em cadelas sugere papel hormonal no desenvolvimento desta afecção; a correlação hormonal, entretanto, ainda não foi descrita em cães machos (SORENMO et al., 2000). A localização tumoral em cães machos parece seguir a mesma prevalência identificada em fêmeas, com maior ocorrência em mamas inguinais e abdominais caudais. A maior concentração de tecido mamário disponível para crescimento neoplásico nestas glândulas poderia justificar esse fato (MAITI et al., 2014). A localização tumoral neste caso, em segunda glândula mamária esquerda, não coincidiu com dados publicados. A abordagem cirúrgica é recomendada para tumores malignos em cães, independente do gênero. Considerando o diagnóstico de carcinoma, a mastectomia total unilateral foi a opção, coincidindo com a recomendação descrita em literatura. Complicações pós-operatórias são incomuns (BEARSS et al., 2012). O cão deste relato poderia ser classificado no estágio clínico II (sistema TNM), sem presença de metástase à distância, com formação tumoral de 3 a 5 cm de tamanho. Entretanto, não houve avaliação do linfonodo regional, não sendo possível afirmar a ausência de metástase local (CASSALI et al., 2014). Identificou-se aumento em TP neste caso. Valores anormais de fatores de coagulação foram descritos como alterações paraneoplásicas em carcinomas mamários (STOCKHAUS et al., 1999). O exame histopatológico possibilita o diagnóstico definitivo de neoplasias mamárias. Apesar da identificação de carcinoma em tumor misto papiliforme, a classificação em grau I é associada a melhor prognóstico, quando comparada a carcinomas de graus mais elevados (CASSALI et al., 2014). Entretanto, ainda existe risco de metástase, justificando reavaliações periódicas.

Conclusão

Este relato demonstrou que, apesar do diagnóstico histológico de neoplasia mamária maligna, foi possível atingir o sucesso terapêutico com mastectomia radical unilateral e linfadenectomia regional, sem sinais de metástase até o momento.

Referências

BEARSS, J.J.; SCHULMAN, F.Y.; CARTER, D. Histologic, immunohistochemical and clinical features of 27 mammary tumors in 18 male dogs. *Veterinary Pathology*, v.49, n.4, p.602-607, 2012.



CASSALI, G.D.; LAVALLE, G.E.; FERREIRA, E. et al. Consensus for the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v.7, p.38-69, 2014.

MAITI, S.K.; KUMAR, D.K.M.; KUMAR, S. et al. Mammary gland tumors in male dogs: a hormonal and tumour marker study. *Veterinarski Arhiv*, v.84, n.5, p.537-548, 2014.

SORENMO, K.U.; SHOFER, F.S.; GOLDSCHMIDT, M.H. Effect of spaying and timing of spaying on survival of dogs with mammary carcinoma. *Journal of Veterinary Intern Medicine*, v.14, p.266-270, 2000.

STOCKHAUS, C.; KOHN, B.; RUDOLPH, R. et al. Correlation of haemostatic abnormalities with tumour stage and characteristics in dogs with mammary carcinoma. *Journal of Small Animal Practice*, v.40, p.326-331, 1999.